

Trabalhos Científicos

Título: Percepção Materna Sobre Aleitamento Materno De Prematuros Após Alta Da Uti Neonatal: Uma Pesquisa Nacional

Autores: MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), VICTORIA SIMIONI (UFCSPA), FERNANDA SANTOS (UFCSPA), RAQUEL RAMOS (UFCSPA), ALINE HENNEMANN (ONG PREMATURIDADE.COM), MARIA KAROLINA SCHIERHOLT (UFCSPA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a melhor forma de alimentação para bebês prematuros. No entanto, as mães enfrentam diversos desafios ao tentar iniciar e manter a amamentação durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo) e após a alta hospitalar. [OBJETIVOS] - O objetivo desse estudo foi descrever os fatores relacionados à manutenção do aleitamento materno de prematuros após a alta hospitalar, de acordo com a percepção das mães. [METODOLOGIA] - A pesquisa adotou uma abordagem transversal, conduzida entre janeiro de 2019 e janeiro de 2021. O questionário foi disponibilizado às mães através da plataforma de redes sociais da prematuridade.com, uma Organização Não Governamental (ONG) dedicada a famílias de bebês prematuros. As mães foram convidadas a participar anonimamente, acessando um link para o questionário. As variáveis independentes consideradas incluíram a região do país, o tipo de hospital (público ou privado), a escolaridade materna, a idade gestacional do bebê, o peso ao nascer, o tempo de internação na UTI Neo, se ocorreu orientação sobre amamentação durante esse período, se ocorreu aleitamento materno na UTI Neo e a duração do aleitamento materno após a alta. O desfecho primário avaliado foi a ocorrência de aleitamento materno por qualquer período de tempo após a alta hospitalar, fosse de forma exclusiva ou complementada. O desfecho secundário analisou a ocorrência de aleitamento materno por pelo menos 6 meses após a alta. [RESULTADOS] - Mil mães participaram da pesquisa, representando todos os 27 estados brasileiros. A maioria dos lactentes (72,3%) nasceu com idade gestacional inferior a 32 semanas, sendo que 56,1% deles apresentavam muito baixo peso ao nascer. Notavelmente, a maioria das mães participantes (60,2%) possuía maior nível de escolaridade. No momento da alta hospitalar, 74% dos bebês estavam sendo amamentados pelo menos uma vez ao dia e permaneceram sendo amamentados após a alta. Após ajustes para controlar possíveis variáveis de confusão, foi observado que a manutenção do aleitamento materno após a alta da UTI Neo esteve associada ao fato de o bebê ter sido amamentado durante a internação na UTIN (RR 2,41, 95% IC 2,07-2,81, $p < 0,001$) e ao menor tempo de internação na UTIN (RR 0,995, 95% IC 0,997-0,999, $p < 0,001$). Após a alta hospitalar, 27,5% dos lactentes continuaram sendo amamentados até atingirem pelo menos 6 meses de idade cronológica. [CONCLUSÃO] - Os resultados da pesquisa destacam a importância da promoção do aleitamento materno durante a internação na UTI Neo, pois esse período pode oferecer às mães apoio e confiança necessários para manter a amamentação após a alta. Além disso, cerca de um terço das mães relatou conseguir manter o aleitamento por 6 meses ou mais após a alta hospitalar, indicando que estratégias de apoio e conscientização podem ser úteis para prolongar a duração do aleitamento materno nessa população de bebês prematuros.